



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

**FELICIDADE, AINDA QUE TARDIA: LAZER E  
SOCIABILIDADE NO GRUPO DE IDOSOS “MENSAGEIROS  
DA PAZ”**

MARIA DE LOURDES DOS SANTOS  
Orientador: Profa. Dr<sup>a</sup> Alessa Cristina Pereira de  
Souza

RIO TINTO - PB  
2019

MARIA DE LOURDES DOS SANTOS

**FELICIDADE, AINDA QUE TARDIA: LAZER E  
SOCIABILIDADE NO GRUPO DE IDOSOS “MENSAGEIROS  
DA PAZ”**

Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel à banca examinadora no Curso de Antropologia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE), Campus IV da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Profa. Dr<sup>a</sup>. Alessa Cristina Pereira de Souza.

RIO TINTO – PB  
2019

“Enquanto estiver vivo, sinta-se vivo. Se sentir saudades do que fazia, volte a fazê-lo. Não viva de fotografias amarelas... Continue, quando todos esperam que desistas. Não deixe que enferruje o ferro que existe em você. Faça com que em vez de pena, tenham respeito por você. Quando não conseguir correr através dos anos, trote. Quando não conseguir trotar, caminhe. Quando não conseguir caminhar, use uma bengala. Mas nunca se detenha”.

Madre Teresa de Calcutá

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão é a definição para o termino desta graduação.

Ao meu filho, Bruno Nascimento, meu maior incentivador, a pessoa que sempre acreditou em mim sob quaisquer situações, sempre com a certeza que eu chegaria até o final dessa graduação. Ele foi incansável em me ajudar nas minhas dúvidas e me motivar sempre que eu desanimava.

Aos amigos do meu filho, Waldner e Andson, que se dispuseram a me ajudar sempre que eu precisei.

A minha família, de modo geral, que sempre se orgulhou de mim, em decorrência da idade, está fazendo uma graduação.

Aos amigos, em especial a minha amiga e colega de curso, Silvana Silva Santos, que muitas vezes veio à minha casa para fazermos trabalhos e provas.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Alessa Cristina Pereira de Souza, pela competência e pela forma que sempre me desafiou a melhorar cada vez mais.

Aos colegas do curso que muito colaboraram com trabalhos em grupo. E, aos professores, sem exceção, doutores do saber, que vou levar para a vida, pessoas altamente capacitadas que com sapiência e paciência me ajudaram nesta conclusão de curso.

E por último, mas não menos importante, a “Dona Dadinha”, mãe da minha grande amiga e incentivadora, Fátima Lélis, que de um sonho mágico teve a inspiração para o nome do Grupo “Mensageiros da Paz”, que em seu nome quero agradecer por todos os momentos vivenciados durante as visitas para realização desta pesquisa.

## **RESUMO**

Neste trabalho de pesquisa etnográfica tenho como objetivo descrever o lazer e as formas de sociabilidade de um grupo de idosos, moradores do município de Mamanguape-Pb. Trata-se de um projeto da Prefeitura Municipal de Mamanguape chamado “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-idosos”. O grupo está ligado à Secretaria de Assistência Social do Município e ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Fazem parte deste grupo cerca de 76 idosos, de ambos os sexos, que semanalmente se encontram, normalmente às terças feiras, das 13:00 às 16:00 horas, no Centro Cultural Fênix, em Mamanguape, para a prática de atividades físicas com treinamentos multifuncionais, palestras motivacionais, além de outras atividades de lazer. O grupo chama-se “Mensageiros da Paz” e foi criado pela Prefeitura Municipal de Mamanguape-Pb, para atender pessoas da terceira idade, de ambos os sexos, de baixa renda. Com o objetivo de etnografar este grupo, fiz uso da observação participante, me inserindo no espaço e interagindo diretamente com o grupo. Para isso, participei como observadora dos encontros e passeios dos quais os idosos participaram de abril de 2015 a dezembro de 2017. Neste trabalho, pretendi compreender qual a importância dessa convivência e interação social para os indivíduos participantes e o que é relevante para eles neste espaço de lazer e sociabilidade.

Palavras chave: Idosos, convivência, lazer, sociabilidade.

## **ABSTRACT**

In this ethnographic research work I have as objective to describe the leisure and the forms of sociability of a group of elderly, residents of the city of Mamanguape-Pb. This is a project of the City Hall of Mamanguape called "Service of Coexistence and Strengthening of Elderly Bonds". The group is linked to the Municipal Social Welfare Secretariat and the Social Welfare Reference Center (CRAS). This group includes about 76 elderly men and women, who meet weekly, usually on Tuesdays, from 13:00 to 16:00 hours, at the Phoenix Cultural Center in Mamanguape, to practice physical activities with training, multifunctional, motivational lectures, and other leisure activities. The group is called "Messengers of Peace" and was created by the City Hall of Mamanguape-Pb, to serve low-income seniors of both genders. In order to ethnograph this group, I made use of participant observation, inserting myself into space and interacting directly with the group. To this end, I participated as an observer of the meetings and outings in which the elderly participated from April 2015 to December 2017. In this paper, I intended to understand the importance of this coexistence and social interaction for the participating individuals and what is relevant to them in this space. leisure and sociability.

**Keywords:** Elderly, coexistence, leisure, sociability.

## **LISTA DE FOTOGRAFIAS**

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Visita à aldeia dos Potiguaras, Baía da Traição - PB           | 33 |
| Figura 2: Lazer do grupo                                                 | 35 |
| Figura 3: Apresentação do Alto de Natal                                  | 36 |
| Figura 4: Representação da Apresentação de Jesus na Festa das Mães       | 39 |
| Figura 5: Encerramento das atividades do grupo em 2016, festejo natalino | 41 |

# SUMÁRIO

|                                                                                              |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>RESUMO .....</b>                                                                          | <b>13</b>  |
| <b>ABSTRACT .....</b>                                                                        | <b>14</b>  |
| <b>LISTA DE FOTOGRAFIAS .....</b>                                                            | <b>15</b>  |
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                                   | <b>9</b>   |
| <b>2. CONCEITOS E CATEGORIAS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO OBJETO DE PESQUISA .....</b> | <b>11</b>  |
| 2.1.    DISCUSSÕES SOBRE A VELHICE .....                                                     | 11         |
| 2.2.    GRUPO DE CONVIVÊNCIA .....                                                           | 16         |
| 2.3.    LAZER E SOCIABILIDADE .....                                                          | 21         |
| <b>3. O GRUPO MENSAGEIROS DA PAZ .....</b>                                                   | <b>244</b> |
| 3.1.    ETNOGRAFANDO O DIA A DIA DO GRUPO .....                                              | 255        |
| 3.2.    SOBRE OS INTERLOCUTORES .....                                                        | 299        |
| <b>4. O GRUPO "MENSAGEIROS DA PAZ" PARA ALÉM DAS REUNIÕES SEMANAIS .....</b>                 | <b>333</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                         | <b>455</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                                                   | <b>488</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho etnográfico é resultado de uma pesquisa que teve por finalidade descrever o lazer e as formas de sociabilidade de um grupo idosos do Município de Mamanguape-PB, o grupo denomina-se “Mensageiros da Paz” e faz parte das atividades decorrentes do Centro dos Idosos da Secretaria Municipal da Promoção Social de Mamanguape-PB.

Neste trabalho realizei uma pesquisa etnográfica, através de pesquisa de campo, participei das atividades do grupo durante os dias de encontros desses idosos, das datas comemorativas, tais como, Carnaval, São João e Natal, bem como das viagens e passeios que realizados para a Baía da Traição e Itapororoca. Frequentei o grupo durante o período de abril de 2015 a dezembro de 2017. Durante este tempo vivenciei e observei como o projeto e o Grupo são importantes nessa etapa da vida dos idosos que participam das atividades semanais, como as relações estabelecidas enriquecem a história de vida e dão sentido ao cotidiano deles.

A escolha pelo tema deveu-se ao fato da minha relação com uma colega do Curso de Antropologia e Secretária Municipal da Promoção Social no período e, também, por minha ligação com alguns participantes do grupo de idosos da Pastoral do Idosos da paróquia deste município, o Grupo Alegria de Viver. Apesar desses encontros recentes, a temática sobre os idosos sempre despertou minha atenção e interesse durante os anos de curso.

Como afirma Peirano (1995. p.13), na Antropologia a pesquisa depende de diversos fatores, inclusive da relação do pesquisador com o tema, suas experiências, suas vivências, do contexto histórico vigente.

As reuniões do Grupo Mensageiros da Paz acontecem semanalmente no Centro Cultural Fênix, no município de Mamanguape-PB, no horário da tarde. Os idosos participantes pertencem ao cadastro existente no Centro do Idoso do CRAS - Centro de Referência à Assistência Social, do Município de Mamanguape.

Para a realização da pesquisa foi necessário fazer um levantamento do quantitativo de idosos que participam do grupo, levando em consideração o gênero e a classe social e, consequentemente, a faixa etária desses idosos, bem como se eles se visualizam dentro da categoria idoso.

O Grupo Mensageiros da Paz foi criado em 2002 pela Prefeitura Municipal de Mamanguape, sendo um grupo de convivência para pessoas idosas, a partir de 60 anos, de

ambos os sexos, que estejam em vulnerabilidade social, vítimas de violências, carentes e/ou que tenham renda de até um salário mínimo. Esse controle é feito através de um cadastro, auxiliado por um cadastro de famílias em vulnerabilidade social já existente na Secretaria Municipal de Assistência Social.

Como já mencionado, o grupo está ligado à Secretaria da Promoção Social do município e ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), principal porta de entrada das ações sociais dos municípios. O principal objetivo do grupo é proporcionar lazer e um espaço para a interação e sociabilização aos usuários.

O presente trabalho está dividido em três capítulos, além das considerações feitas ao término da pesquisa, em que foram realizados apontamentos sobre o lazer e as formas de sociabilidade desenvolvidas no Grupo Mensageiros da Paz, amparado por uma fundamentação teórica acerca da temática dos idosos.

No primeiro capítulo é feito uma análise teórica sobre as temáticas que envolvem a discussão presente nesta pesquisa, como discussões sobre a velhice, grupos de convivência, lazer, sociabilidade, gênero e geração.

No segundo capítulo trazemos uma etnografia do grupo, sua rotina semanal, a estrutura oferecida aos usuários, as atividades, bem como um perfil dos interlocutores.

No terceiro capítulo realizamos uma análise das atividades além das reuniões semanais, como as viagens realizadas durante o período pesquisado.

Por fim, nas considerações finais trago a importância do Grupo na vida desses idosos, como o lazer nessa fase da vida tem um significado importante para cada um deles, como aqueles momentos de sociabilidade se tornam momentos agradáveis de trocas de experiências e histórias de vida.

## **2. CONCEITOS E CATEGORIAS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO OBJETO DE PESQUISA**

O presente capítulo faz uma análise teórica sobre a velhice e discute como ela foi vista ao longo de diversos períodos da história humana, partindo de alguns estudos sobre geração, gênero, lazer e sociabilidade. Através dessas categorias, tenta-se fundamentar e entender como se dá a construção social e cultural do que é “ser velho” ou como a velhice é enxergada na sociedade atual, tanto num contexto mais abrangente, como também num contexto mais específico, com foco na cidade de Mamanguape-PB.

### **2.1. Discussões sobre a velhice**

Ao longo da história, à medida que a sociedade humana foi se transformando, o papel do idoso também foi se transformando. Se analisarmos os primeiros núcleos humanos durante períodos como o Neolítico e a Idade dos Metais, veremos o idoso como um membro de destaque naquele contexto social, onde possuía o papel de transmitir as tradições e ensinar aos mais jovens sobre a cultura, os costumes, a religiosidade, as tradições e os ensinamentos para que as crianças e os jovens estivessem preparados para a vida adulta.

Nas sociedades ditas primitivas, os velhos eram objetos de veneração. Os jovens recorriam a eles em busca de conselhos, eram respeitados e lhes confiavam negócios, devido a sua experiência de vida e sabedoria. Na antiga China, o filósofo Confúcio pregava que todos os indivíduos de uma família deveriam obedecer aos mais velhos.

Em geral, as sociedades da antiguidade consideravam o estado de velhice dignificante e adotavam como sábio aquele que atingia essa etapa. Passou a ser importante o papel de ancião, época terminal da vida, e aos que nela ingressavam era reservado um papel de intensa atuação nos destinos políticos dos grupos sociais e na tomada de decisões importantes.

Enxergamos os mesmos hábitos, com relação aos idosos, nas sociedades indígenas, por exemplo, em que a figura do ancião era compreendida como o guardião das tradições daquele povo, transmitindo, através da oralidade, os ensinamentos aos mais jovens.

Durante o período clássico, filósofos como Sócrates reconheciam os valores do homem idoso, pois a sapiência e a sabedoria só seriam adquiridas através dos anos e das experiências vividas.

Quando escreveu a “República”, Platão põe na boca de Céfalos um elogio à velhice: “Quanto mais se enfraquecem os outros prazeres, os da vida corporal, tanto mais crescem em relação às coisas do espírito, minhas necessidades e alegria”. E Sócrates acrescenta que o

homem se instrui por meio do contato com os velhos. Platão concluiu: “os mais idosos devem mandar e os mais jovens, obedecer”. Entretanto ele agrega ao critério da idade o do valor (Beauvoir, 1990, p.135).

Até o século XVIII, o idoso era tido como patrimônio, devido a valorização que existia na época para quem chegava a esta fase da vida, por sua experiência, vivência e sabedoria e não um encargo.

Com a evolução propagada a partir da revolução industrial, ocorreu uma inversão de valores, em vez da sabedoria passa-se a julgar o homem pela sua capacidade de produção, muito mais próxima do jovem e ao idoso começa a restar um lugar de exclusão e marginalização.

A humanidade, atualmente, é marcada pela qualificação do potencial da juventude em detrimento da velhice, estabelecida como improdutiva, decadente e ociosa.

Desde a Revolução Industrial, no Séc. XVIII, que a valorização pela capacidade de produzir do indivíduo vem servindo de parâmetro para determinar se ele e/ou ela é produtivo ou não na nossa sociedade. Essa falta de integração entre os grupos etários jovens com os idosos, vem aumentando cada vez mais o abismo existente entre as gerações, causando um reforço na rejeição a figura do idoso e trazendo uma rejeição ao próprio processo de envelhecimento. Os valores que norteiam ambas as gerações, jovens e idosos, entram em conflito, reforçando ainda mais a distância geracional.

O envelhecimento social nos aponta um percurso a percorrer na adaptação do idoso com o meio social e precisamos analisar com muito cuidado e zelo a perda de seu papel funcional-profissional e o papel referente à família – função de responsabilidade, em vários níveis, tais como, afetivo, social, econômico, etc. As perdas desses papéis conduzem a inaptações que levam ao isolamento social.

Os cuidados com os idosos quando chegam a essa etapa da vida, deve estar focado no equilíbrio, tanto no atendimento as necessidades sociais, como na promoção de atividades de lazer, como também no que tange a sua saúde, na prevenção de doenças e cuidados clínicos para aqueles que já convivem com determinadas enfermidades, tudo se levando em conta a conscientização sobre a velhice, que não é fim, que é apenas mais uma etapa da vida, que deve ser encarada e vivenciada como as demais etapas, levando em consideração as limitações dessa fase, para que estes indivíduos se sintam acolhidos e pertencentes a sociedade, e não excluídos, desprezados, inúteis, se sentindo um fardo. Esses cuidados são

extremamente necessários para evitar males como a depressão ou o agravamento de doenças como hipertensão, diabetes e problemas cardíacos.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) divulgada em 26 de abril de 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente, existem no Brasil aproximadamente 30,2 milhões de idosos, o que representa um crescimento de 18% nos últimos 5 anos, contados a partir de 2012, o que corresponde a aproximadamente 15% da população brasileira.

Observa-se no meio acadêmico, em diversas áreas, um crescente interesse no que se refere a questão da velhice, esses profissionais estão voltados para a construção e medidas que sirvam como base para proporcionar qualidade de vida a essa categoria de indivíduos, assim como uma velhice feliz.

Alguns autores discorrem com bastante propriedade para compreendermos a velhice e seu papel na sociedade atual, tais como: Mirian Goldenberg, Gilberto Velho, K. Mannhein, C. Peixoto, Domenico De Masi e Papaléo Netto, Pierre Bourdieu, entre outros. De acordo com esses autores, percebe-se que para compreendermos o “ser idoso” é necessário contextualizar onde o indivíduo vive, a sua condição social, como ele se relaciona com a sociedade atual, levando-se em consideração as tecnologias e o mundo digital e globalizado no qual ele está inserido, e não apenas se limitar a questão da idade simplesmente.

Um autor de grande relevância para compreendermos a velhice é o filósofo e sociólogo Pierre Bourdieu. Segundo esse autor “Somos sempre o jovem ou o velho em relação a alguém” (1983, p. 5). Aqui percebemos que a questão da velhice é uma questão de perspectiva.

É importante mencionarmos que o “ser velho” também parte de uma ótica de construção social e cultural.

Ser velho vem mudando de nome e de modos de ser desde 1960 na França e 1970, no caso do Brasil. E como o velho vem vivendo tudo isso? Esses espaços de disputa que ora ignoram o velho, ora o despertam para o mundo dos ativos, trabalhados pelos sujeitos num processo de interiorização. (NASCIMENTO, 2011, p. 24)

Segundo Nascimento (2011), é necessário entendermos o “ser velho” no Brasil e como o *habitus*, ressaltado por Bourdieu, é incorporado, bem como é importante perceber como o “ser velho” se enxerga nessa sociedade.

(...) o *habitus* é um produto dos condicionamentos que tende a reproduzir a lógica objetiva dos condicionamentos, mas introduzindo neles uma transformação; é uma espécie de máquina transformadora, mas de uma maneira relativamente imprevisível, de uma maneira tal que não se pode passar simplesmente e mecanicamente do conhecimento das condições de produção ao conhecimento dos produtos. (BOURDIEU, 1983, p. 105).

De acordo com alguns trabalhos feitos sobre essa temática, verifica-se a existência de um grande interesse em pesquisar sobre o idoso, em debater sobre o tema e trazer novas discussões sobre o tratamento que se deve dar as pessoas que se encontram nessa fase da vida.

Nascimento (2010) em sua tese de doutorado traz questionamentos interessantes para refletirmos sobre três categorias desenvolvidas: gênero, idade e consumo por parte dos idosos e em torno deles. A autora visou à relação entre a “velhice feliz” e os investimentos do mercado que vem sendo realizados cada vez mais destinados aos idosos de classe média e alta, pois vivemos em uma sociedade capitalista baseada no consumo, o que explica as razões do mercado direcionar alguns produtos e opções de lazer a essa faixa etária. A autora traz também um debate sobre as danças de salão e as representações sociais que as mulheres fazem do envelhecimento.

Sabe-se que o “ser velho” no Brasil é denominado por algumas características e padrões e, conseqüentemente, a partir dessas características e padrões recebem algumas nomenclaturas, que variam de acordo com cada classe social. É necessário também entendermos o envelhecimento, não só como um fator biológico, mas também como uma construção sociocultural que deve ser analisada historicamente, pois a ideia da velhice varia de acordo com cada tempo histórico.

De Masi comenta sobre a velhice:

Basta observar a progressão das despesas médicas e farmacêuticas: No último de vida nós gastamos uma quantia equivalente a que tínhamos gasto durante toda a vida até aquele momento. E o último mês custa tanto quanto o último ano inteirinho. Portanto, a velhice é calculada a partir do ano de nascimento, mas tendo como referência a morte (DE MASI, 2000, p. 275)

Rodrigues e Soares, também nos trazem reflexões sobre a velhice:

A construção do significado da velhice é permeada por crenças, mitos, preconceitos, estereótipos que, nesta sociedade expressam-se por meio de representações depreciativas do fenômeno do envelhecimento e do sujeito que envelhece, definindo o seu lugar social. (RODRIGUES & SOARES, 2006, p. 5)

De acordo com Peixoto (1998), a expressão “Terceira Idade” surgiu na França no ano de 1962 com o objetivo de transformação da imagem das pessoas envelhecidas, tendo como consequência uma nova política social francesa, com a utilização do termo idoso. No final da década de 1960 esses termos começaram a ser utilizados no Brasil, bem como “Melhor Idade”, outro termo que entra como umas das nomenclaturas para expressar a velhice.

Em seu livro “A Bela Velhice”, Goldenberg (2014) descreve os aspectos positivos e negativos da velhice. Ela cita alguns artistas que estão chegando ou já chegaram aos 70 anos com projeto de vida, Caetano Veloso, Fernanda Montenegro e outros, em atividades profissionais, que se reinventam permanentemente. Para ela, ter um projeto de vida faz com que o idoso não se torne invisível, apagado, deprimido. Esses idosos estão rejeitando estereótipos e criando possibilidades e significados para o envelhecimento.

Goldenberg (2014) menciona também que a velhice não precisa ser um beco sem saída, ela pode ser um recomeço, inspirado pela criatividade e pela vontade de transformar antigos sonhos em novos movimentos, como fazer ginástica, pilates, viajar, dançar e etc. Os idosos com os quais mantive contato durante a pesquisa, de modo geral, praticam e adoram essas atividades. Eles têm netos e curtem os netos, não por obrigação, mas porque gostam de conviver com os netos; participam de cursos, palestras, teatro e cinema, etc.

A autora ressalta ainda que existe uma diferenciação de gênero que precisa ser considerada nessa discussão. O projeto de vida para os homens é mais ligado a uma atividade profissional, enquanto para as mulheres idosas, não se fala tanto em trabalho, o significado de vida para elas tem muito mais a ver com liberdade de escolha de coisas que elas não podiam fazer antes porque estavam muito ocupadas, trabalhando, dentro ou fora de casa.

Autores como José Guilherme Cantor Magnani, Georg Simmel, Jofre Dumazedier, Nelson Carvalho Marcelino, discorrem sobre lazer e sociabilidade, levantaremos essas discussões tendo o idoso como foco central.

Com base nos trabalhos lidos e na pesquisa realizada percebemos que é nessa tão esperada fase da vida, que muitos denominam de “Melhor Idade”, “Velhice” ou “Idoso”, que acontecem os momentos de lazer, após a aposentadoria, pois muitos dedicam a vida inteira ao trabalho, iniciado desde muito cedo, muitos começaram a trabalhar ainda crianças. Essas questões serão discutidas ao longo desse trabalho. Após essa revisão bibliográfica verificamos que IDOSO é o termo mais usual entre esses autores, portanto, usaremos a partir deste ponto do trabalho apenas o termo “Idoso”.

## **2.2. Grupo de convivência**

As primeiras experiências de grupos de convivência para idosos que se têm notícias aconteceram em países do continente Europeu, expandindo-se rapidamente para outros países durante a década de 70 do século XX. Essa foi, possivelmente, a primeira concepção mais aberta do atendimento à população longeva, oferecendo oportunidades de retorno a participação comunitária (Cabral, 1997, p.159).

Os grupos de convivência surgiram como contribuição para o envelhecimento saudável e com qualidade. A participação dos idosos nesses grupos trazem diversos benefícios; resgata valores pessoais e sociais, afasta a solidão, melhora a integração com a família, aumenta a autoestima propiciando aos idosos um estilo de vida mais ativo.

Entre as instituições brasileiras que atuam nesta área, o SESC, em São Paulo, foi o pioneiro na implantação de grupos, os quais se expandiram rapidamente nos anos seguintes (1970,80,90). Para Salgado (1982, p.60), a expansão dos Clubes ou Centros de Convivência para idosos representa um estímulo a vida social, e pode significar também o ponto de partida para outras conquistas. Seus resultados poderão ser benéficos aos participantes e à comunidade em geral, na medida em que os idosos venham atuar em programas mais amplos voltados para setores necessitados das comunidades. Ainda segundo esse autor, a ação dos clubes de idosos deve levar em consideração dois pontos básicos: estímulo à participação sociocultural na comunidade e estruturação de pequenos serviços de auxílio à assistência.

Esse tema está em constantes abordagens e pesquisas. Tanto na antropologia quanto nas ciências sociais existem diversos tipos de pesquisas abordando o assunto.

No artigo "O Lazer Nos Grupos De Convivência Para Idosos; Prática Renovada De Sociabilidade", Maria da Guia de Oliveira (2004, p.3), mestra em sociologia pelo PPGE-UFCG, coloca que:

Atualmente várias instituições interessadas no tema “lazer da terceira idade” desenvolvem atividades voltadas para idosos, geralmente organizadas em três tipos de projetos: grupos de convivência, que objetivam expandir a sociabilidade; escolas abertas para a “terceira idade” que propõem educação permanente, adequada à “terceira fase da vida”, contribuindo efetivamente para a descoberta de novos interesses, novas habilidades e propiciando inclusive, a reformulação de planos de vida, nos quais os idosos se situam como pessoas participantes e capazes de contribuir para a solução de alguns problemas, querem do seu grupo familiar, quer das comunidades de que fazem parte.

Dumazedier (1976, p.107) acredita que através das atividades de lazer o indivíduo pode mudar seu modo de vida, pois “o lazer tem o papel mediador entre a cultura de uma

sociedade ou um grupo e as reações de um indivíduo às situações da vida cotidiana”, contribuindo para a não marginalização social das pessoas.

Oliveira (2004) diz também que alguns teóricos consideram a velhice como a última etapa da vida, fase em que as pessoas diminuem o convívio social. Entretanto, muitos idosos procuram dar sentido às suas vidas com atividades de lazer. No grupo Mensageiros da Paz, observam-se as expressões de prazer dos idosos ao participarem das atividades e festas, e como se referem às amizades uns com os outros.

As festas comemorativas aparecem como as preferidas de todos os participantes. Nas festas de final de ano o número de idosos aumenta revelando mais ainda como estão em busca de integração, sociabilidade diversão e lazer. Nessa época há também um número maior de passeios turísticos, outra atividade bastante valorizada pelos idosos dos grupos, não importa o lugar que irão conhecer, o importante é sair da rotina e se divertir (Souz Souto, 1997).

No grupo Mensageiros da Paz, os passeios são a primeira opção de escolha dos idosos, pouco importa para onde será o passeio, o importante é o passeio em si. Em segundo lugar vêm as datas comemorativas, muito esperadas por eles. Nestas datas há sempre uma preparação para as suas apresentações, tornando os encontros semanais mais atrativos, pois sempre há ensaios para as apresentações alusivas à data a ser comemorada.

Para os idosos, os grupos de convivência são lugares que os fazem sair do espaço doméstico para a diversão, com exceção às saídas decorrentes das necessidades do cotidiano, fazer compras, ir ao médico, a igreja e receber a aposentadoria ou pensão da seguridade social. Quando os grupos entram em recesso, eles ficam contando os dias para retornar as atividades, somente os grupos os fazem sair de casa para se divertir e por isso, segundo eles, não deveriam entrar em recesso. "Deveriam ficar aberto de janeiro a janeiro”.

No grupo Mensageiros da Paz, no término das atividades do ano, há muitas reclamações por parte dos idosos que dizem que terão que ficar em casa no período de recesso, eles são unânimes em dizer que preferem estar em atividades no grupo do que estar em casa.

Os idosos que optaram pelo lazer nos grupos, em sua grande maioria, não têm outro meio de diversão, não tem outro motivo para sair de casa. Os grupos de convivência são oportunidades de encontro com outras pessoas e manutenção de contato com o mundo que fica além dos limites da própria casa. Estes grupos proporcionam aos idosos maior participação social, pois na medida que eles saem de casa em busca de lazer, eles se tornam pessoas ativas e relacionais.

Para os nossos interlocutores, as atividades do grupo são suas únicas formas de lazer. Em conversa com uma participante, ela me contou que mesmo morando no litoral só conheceu a praia depois que entrou no grupo e foi com ele para a Baía da Traição. São diversos relatos das mulheres do grupo, a maioria diz que por cuidarem da casa, trabalhar e cuidarem dos filhos, não sobrava tempo para o lazer quando eram mais jovens.

Os homens têm outro discurso, eles estão no grupo para ocuparem o tempo, pois estão aposentados e essa interação com os demais participantes propicia uma interação social fora do convívio familiar.

Segundo DaMatta (2001), a família tem sido vista como espaço reservado por excelência para as relações de pessoa a pessoa. Nos estudos sobre os idosos, os enfoques básicos caracterizam essa fase da vida por uma perda de relações sociais, por uma diminuição das áreas sociais através da aposentadoria ou viuvez que passa a conferir a família uma importância fundamental nas relações sociais dos idosos. Esse aumento da importância da família não se restringe apenas a um convívio maior dos idosos no grupo familiar, está ligado também a outras opções para a velhice, quer sejam elas situadas em asilos, grupos de convivência ou em condomínios voltados para idosos. Essas opções são, na verdade, uma forma de não família, em que essa interação acontece fora do seio familiar, pois muitas vezes os idosos acabam sendo mais bem acolhidos e aceitos dentro de outros grupos, opondo-se ao que acontece, por vezes, dentro das próprias famílias. Debert (1999) discute sobre a dificuldade de aceitação, acolhimento e convivência, o insucesso em circunscrever a velhice na família.

Participar das atividades de lazer é uma oportunidade para construir e estreitar laços de relações solidárias e afetivas extrafamiliar.

No artigo "Grupo de Convivência Como Suporte do Idoso na Melhoria da Saúde", Francisca Maria Assmann Wichman (2013) cita que os grupos de convivência tem sido uma alternativa estimulada em todo Brasil. De modo geral, inicialmente, os idosos buscavam, nesses grupos, melhorias físicas e mentais, por meio de exercícios físicos. Posteriormente, as necessidades aumentaram e as atividades de lazer, como viagens, também ganharam espaço, além do desenvolvimento de outras atividades, ocupacionais e lúdicas. A percepção de uma boa qualidade de vida está diretamente interligada com a autoestima e o bem-estar, e esses fatores estão associados a boa saúde física e mental, a hábitos saudáveis, ao lazer e a espiritualidade, e principalmente a manutenção da capacidade funcional do indivíduo.

A autora coloca também que os grupos de convivência são uma forma de interação e inclusão social e uma maneira de resgatar a autoestima, de viver com dignidade, de ser e estar saudável, sendo uma alternativa para aqueles idosos que se encontram em estado de vulnerabilidade social.

Já segundo Almeida et al (2010), os grupos de convivência estimulam o indivíduo a adquirir maior autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social. Este fator influencia bastante a continuidade dos idosos nos programas e nas mudanças positivas que ocorrem em suas vidas, pois são estimulados a se sentirem produtivos e ativos, com capacidade de contribuir socialmente.

Percebe-se o quanto é importante para os idosos fazerem parte de um determinado grupo, pois, pelo fato de estarem vivenciando essa nova fase da vida que é a velhice, muitos já são aposentados e, ao fazerem parte de um grupo, voltam a se sentirem úteis, a se sentirem parte de algo. Para muitos é uma oportunidade de vivenciar algo totalmente diferente em seu cotidiano, pois muitos passaram a vida se dedicando ao trabalho, a casa, a família, aos filhos e, muito devido a essas responsabilidades, nunca tiveram um tempo para seu próprio lazer. Em outros casos, temos exemplos de mulheres idosas que tiveram uma vida de muita opressão devido ao casamento, não tendo liberdade para atividades, como as quais ela passou a ter acesso quando começou a fazer parte de um grupo de idosos. Durante a pesquisa pude observar que muitos idosos alegaram que um dos motivos da participação nos grupos de convivência é sair da solidão, conviver com pessoas da mesma idade e buscar uma atividade com a finalidade de dar sentido para a vida, resgatando a autoestima, se sentindo úteis e sendo valorizados novamente, pois muitos viveram a vida para suas famílias e, agora com os filhos criados, encaminhados em suas próprias vidas, vivendo muitas vezes longe ou então, viúvos, buscam nesses grupos uma forma de fugirem da ociosidade e da solidão.

O envelhecer bem ou se sentir bem nessa etapa da vida traz um bem estar psicológico importante, que reflete na avaliação pessoal de cada um nessa etapa da vida, de como ele se enxerga e como a sociedade o acolhe. Essas relações sociais são importantes como um suporte, para que o indivíduo entenda suas limitações, aceite sua nova condição e se sinta ainda um ser importante na sociedade ou no meio na qual ele esteja inserido. Da mesma forma, a satisfação dos idosos na convivência com outras pessoas de sua faixa etária pode aumentar de intensidade, pois eles passam a conviver com pessoas com valores semelhantes aos seus, mesmo que tenham vivências distintas, pois é a troca de experiências, de histórias que vai conduzir essa relação, oferecendo novas oportunidades de conhecer pessoas novas, de

estabelecer novos vínculos de amizade, ampliar seu leque de conhecimento, afastando a solidão, proporcionando uma qualidade de vida maior, trazendo um bem-estar significativo para cada indivíduo, contribuindo de forma direta para sua longevidade.

No artigo "Lazer, terceira idade e sua mútua relação" Solange Bertozi de Sousa (1998), descreve que numa relação de indivíduos da mesma idade, o respeito e a identidade pessoal são elementos relevantes para que cada indivíduo alcance a autoestima. Segundo a autora, aposentadoria é um agravante para a perda da autoestima, então as pessoas idosas devem tentar recuperá-las através da sua participação em grupos, sentindo-se recompensadas pelo que realizam. Lembrando que nem todos os idosos se sentem assim em relação a aposentadoria, muitos enxergam a aposentadoria como um prêmio por seus esforços de tantos anos, sendo mais uma etapa de sua vida, muito embora não possamos negar que boa parte da vida social do idoso é colocada em suspenso quando ele se afasta do meio social do trabalho.

Na Paraíba, além das Prefeituras, através dos grupos de idosos proporcionados pelas secretarias municipais de Assistência Social, entidades como Igrejas, proporcionam um espaço de convivência e lazer aos idosos, podemos citar as atividades promovidas pela Pastoral do Idoso, ligada à Igreja Católica. Temos também, uma iniciativa do Governo do Estado, o Programa "Cidade Madura", que consiste em um projeto pioneiro e inédito no Brasil, em que foi construído na capital do Estado, João Pessoa, um condomínio inteiramente projetado para as necessidades específicas da terceira idade. O empreendimento é um condomínio fechado composto por: Unidade de Saúde; Centro de Vivência; Unidades habitacionais adaptadas para as necessidades do idoso; uma praça, contendo horta comunitária; pista de caminhada, etc.

O condomínio possui 40 unidades habitacionais. O urbanismo e as edificações seguem as normas de acessibilidade para idosos. Cada edificação abriga duas unidades, projetadas de acordo com as normas de acessibilidade e adaptadas tanto para idosos quanto para a necessidade de utilização de cadeira de rodas. A unidade de saúde possui um consultório médico e um consultório odontológico, além de uma sala de curativos, enfermaria e repouso para plantonistas. O centro de vivência com 260,59m<sup>2</sup> possui um salão de beleza, para cuidar do visual dos idosos, sala de aula, para atividades lúdicas, sala de Tv, sala de fisioterapia, wc's acessíveis, copa de apoio e um depósito. Outro empreendimento seguindo este modelo está em fase de conclusão no município de Guarabira-Pb (Fonte <http://www.cehap.pb.gov.br/site/cidade-madura.html>).

### **2.3. Lazer e sociabilidade**

Dentre as inúmeras mudanças sociais apontadas por sociólogos, antropólogos e filósofos nesta virada de milênio, algumas das mais importantes estão relacionadas a sociabilidade e o lazer (COELHO, 2003).

Hoje vivemos em uma sociedade globalizada, conectada e extremamente interativa, o desenvolvimento das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), nos proporciona acessos a uma quantidade de informações extraordinárias, acesso a lugares nunca antes pensados, a culturas diferentes das nossas, nos tornando cada vez mais uma sociedade voltada ao consumo. Mas esse desenvolvimento tecnológico não garante o fim das desigualdades sociais, por sinal o sistema capitalista acentua essas desigualdades, o que acarreta um aumento do abismo existentes entre as faixas etárias, aumentando ainda mais a exclusão social de indivíduos que não estejam adaptados a essas novas tecnologias e, conseqüentemente, a nova realidade da sociedade. É comum, em período de pagamento de aposentados e pensionistas, o acúmulo de idosos nas filas do banco, pois possuem dificuldades em manusear os caixas eletrônicos, dependendo de terceiros, muitas vezes expostos a pessoas má intencionadas.

A relação lazer e sociabilidade leva em conta também aspectos do ambiente, seja ele um ambiente de uma metrópole ou de uma pequena cidade do interior, as opções de lazer e as possibilidades de interação e sociabilidade proporcionadas por elas diferem nesses respectivos ambientes.

Autores como José Guilherme Magnani, Georg Simmel, Jofre Dumazedier, Nelson Carvalho Marcelino, em suas obras, discorrem sobre lazer e/ou sociabilidade, mas pouco se fala ainda sobre lazer e sociabilidade entre os idosos.

Segundo Guilherme Guimarães Leonel (2010, p.35) em sua tese "Festa e Sociabilidade: reflexões teóricas e práticas para a pesquisa dos festejos como fenômenos urbanos contemporâneos", para a sociologia simmeliana festa é uma “forma” capaz de plasmar conteúdos diversos, e destinada à promoção de laços de sociabilidade, mesmo que conflitantes...”

A sociabilidade é “o jogo no qual se faz de conta que são todos iguais, ao mesmo tempo em que cada um é reverenciado em particular”, e segundo suas próprias palavras, “fazer de conta não é mentira” (SIMMEL, 2006, p.173).

Magnani (1994, p.1) em seu artigo O Lazer na Cidade nos diz que “A questão do lazer, portanto, surge dentro do universo do trabalho e em oposição a ele: a dicotomia é, na verdade, entre tempo de trabalho versus tempo livre ou liberado, e por lazer entende-se geralmente o

conjunto de ocupações que o preenchem”, levando-nos a crer que a questão do lazer é uma questão também de necessidade do indivíduo, para recarregar as energias e depois retornar as atividades laborais, embora Magnani apresente muitas outras consequências dessas práticas de lazer, voltadas a construções de sociabilidades, práticas cotidianas, uma cultura específica, etc.

Dumazedier (2001, p.94), apresenta o lazer como

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Segundo Álvaro Domingues (2001:37) de um lado está aqueles que apontam para a mercantilização e padronização rasteira da cultura, a perda de valores e referências, num caos de imagens e informações que resultaria em processos alienantes. Para esses autores, um “consumismo expressivista” teria substituído a ética do trabalho e implantado uma “tribalização estetizante”.

Gilberto Luiz Lima Barral, em sua tese de doutorado sobre lazer e sociabilidade em bares da Cidade de Brasília:

Os bares têm desenvolvido essa importância na vida de Brasília, por muitos fatores: o número de ofertas de estabelecimentos dessa natureza, os produtos e serviços oferecidos, a relação custo-benefício, a forma de sociabilidade que propicia e desenvolve, o descanso, o prazer, as estratégias das cervejarias e suas campanhas publicitárias, a ampliação e afirmação das novas marcas e bebidas. Para além desses fatores, a própria participação desses estabelecimentos na ordenação do tempo e espaço das práticas do lazer e do tempo livre (BARRAL, 2012, p.19).

Andreia Venini Ventura, em sua dissertação de Mestrado nos fala sobre políticas públicas para as atividades de lazer e sociabilidade ao citar o trabalho de Arnaus de Holanda Cavalcante sobre a cidade de Sobral:

Políticas públicas que intervêm na vida cotidiana são relevantes para pensar como os indivíduos que frequentam esses espaços transformados se veem e como os gestores veem esses espaços modificados por eles. O modo como parte da população observava o projeto de governo de Cid Gomes, é evidenciado na citação a seguir, um pouco do conteúdo e do sentido ideológico que os orientaram:  
Com sua administração dinâmica e eficiente, Sobral, tornou-se referência nacional de gestão pública e mostra que, com um programa de governo exemplar, aliado a uma série de projetos em todas as áreas, é possível mudar o perfil de uma cidade inteira. (CAVALCANTE, 2004; p. 134).

Muitos dos idosos, membros do Grupo Mensageiros da Paz, viviam e/ou ainda vivem em regiões rurais, levando uma vida simples e de inteira dedicação a família. No caso das mulheres idosas, por muitos anos, cuidaram da casa, do marido, dos filhos, auxiliaram o marido na roça, tendo pouco ou nenhum tempo para o lazer. O processo de socialização acontecia no meio familiar e/ou nos momentos de fé, quando frequentavam a igreja. No caso dos homens, muitos se dedicavam e, se dedicam às atividades rurais, como o cuidado com a lavoura e o trato com os animais, o que se pode considerar lazer seria uma ida a um barzinho para bater papo com amigos ou frequentar a igreja. Para esses idosos e idosas, a participação nos grupos de convivência se tornou uma redescoberta da vida, da alegria de se relacionar com outras pessoas, diferentemente do seu convívio anterior. É essa discussão que apresentarei nos capítulos seguintes.

### **3. O GRUPO MENSAGEIROS DA PAZ**

O Grupo Mensageiros da Paz foi criado em 2002 pela Prefeitura Municipal de Mamanguape, na gestão do prefeito Fábio Fernandes, ligado à Secretaria de Assistência Social, posteriormente passou a ser coordenado e orientado pelo CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, sendo um grupo de convivência para pessoas idosas, acima de 60 anos, de ambos os sexos, que estejam em vulnerabilidade social, vítimas de violências, carentes e com renda de até um salário mínimo. Esse controle é feito através de um cadastro de famílias em vulnerabilidade social já existente na Secretaria Municipal de Assistência Social.

O nome do grupo foi decidido por eleição, entre os participantes, logo após a sua criação, a mãe da então secretária da Assistência Social, Dona Dadinha, participante do grupo, sugeriu o nome, dizendo que havia sonhado que o nome do grupo seria “Mensageiros da Paz” e o nome foi acolhido pelos demais participantes.

Como já mencionado, o perfil dos participantes desse grupo é de pessoas idosas, a partir de 60 anos, carentes, a grande maioria das participantes são mulheres, sendo uma média de 97% mulheres e 3% homens. Mesmo com o perfil delimitado para pessoas acima de 60 anos, durante a pesquisa percebi que existem participantes com idade a partir de 42 anos. Após essa constatação fui conversar com a coordenadora para saber qual a razão da presença dos mesmos, ela me informou que mesmo tendo uma lista de frequência semanal, o grupo está aberto para quem quiser participar, pois se trata de um centro de acolhimento e convivência e todos são bem-vindos, independente de idade. As pessoas que procuram o grupo estão em busca, entre outras coisas, de atividades/práticas de lazer, e são atraídos, muitas vezes, pelo bem-estar proporcionado pelo grupo. As mulheres, que são maioria no Grupo Mensageiros da Paz, são donas de casa ou pessoas que estão fora do mercado de trabalho há algum tempo.

As atividades do grupo consistem em reuniões semanais que se iniciam com a assinatura da lista de frequência e a abertura da reunião pela secretária da assistência social lendo uma mensagem e posteriormente abrindo para discussão, de acordo com o tema previamente decidido, por exemplo, se a temática for idoso, fala-se sobre o idoso, se for saúde, traz-se um profissional de saúde para ministrar uma palestra. A cada semana é discutido uma temática previamente escolhida. No final das reuniões é servido um lanche, com bolos, biscoitos, pães e sucos.

Além das reuniões semanais, são também realizadas atividades físicas com o grupo, quando há um profissional para orientá-los, estas consistem em alongamentos, caminhadas, orientações sobre postura, forma de sentar e levantar, etc.

### **3.1.Etnografando o dia a dia do grupo**

Acompanhei as atividades do grupo Mensageiros da Paz, tanto no local das reuniões semanais quanto nos passeios, de abril de 2015 a dezembro de 2017. Uma modalidade adotada para entender a dinâmica do grupo foi o método etnográfico de Malinowski, priorizei o ESTAR LÁ, estabelecendo uma relação próxima com os participantes do grupo.

As atividades semanais acontecem no Centro Cultural Fênix, um local amplo e arejado, com cadeiras que são dispostas em círculo para os idosos e seus acompanhantes, muito embora estes não sejam frequentes, comparecendo apenas em época de festas e apresentações. Os idosos chegam sozinhos ou com outro participante do grupo bem antes do horário estabelecido para a reunião e se instalam em seus assentos. Antes do início das atividades eles conversam entre si sobre assuntos diversos e riem muito com essas conversas. As atividades das reuniões semanais são orientadas por três profissionais, a coordenadora e duas auxiliares.

O fato de “estar lá” foi de extrema importância para este trabalho. Iniciei a minha pesquisa etnográfica com uma pré-noção em mente, por se tratar de um grupo de pessoas idosas e de baixo poder aquisitivo, e em decorrência da minha primeira incursão no grupo ter sido em uma conferência dos direitos dos idosos e tudo que foi dito com relação à situação do idoso no Brasil, a minha expectativa era de encontrar idosos carentes e tristes. Para minha surpresa, encontrei pessoas felizes, com sorrisos abertos e muita vontade de viver.

Tudo o que foi dito na conferência, foi desconstruído ao longo do tempo em que convivi com os idosos do grupo Mensageiros da Paz. Observei que os idosos participam do grupo principalmente para se divertir, nesse lugar eles encontram uma forma de conviver com pessoas da mesma faixa etária, fazerem atividades e passeios. Os idosos e idosas não reclamam da família, de doenças, etc., eles têm como objetivo principal, nestes encontros, diversão, lazer, novas sociabilidades, etc.

O Centro Cultural Fênix é um espaço amplo e confortável, o salão, onde acontecem os encontros semanais é bem arejado, com cadeiras para todos, além de uma sala climatizada para eventos e palestras. No acompanhamento dos idosos, tanto nos passeios quanto nos encontros semanais, vão três pessoas, a Coordenadora do Grupo de Idosos da Secretaria de Ação Social do município de Mamanguape e as duas auxiliares, que auxiliam tanto nas

atividades do grupo, como também na parte técnica. Os idosos são tratados com muito carinho e respeito pelas três profissionais e tem a mesma demonstração de carinho por elas. Neste espaço de convivência não há preocupação com vaidade, somente com uma melhor qualidade de vida, por serem os idosos, humildes, o fato de serem tratados bem, e terem o poder de decidir, em questões relacionadas a passeios, festas em datas comemorativas, etc., faz com que eles se sintam seres humanos mais úteis, e se sintam felizes.

Lá, eles participam de atividades físicas e palestras motivacionais. As atividades começam com uma oração e logo após a coordenadora lê um trecho de um poema ou versículo bíblico, que normalmente emociona alguns dos presentes. Na sequência, são feitos exercícios leves ou dança. Essas atividades duram cerca de uma hora e meia. Após os exercícios é servido o lanche, sanduiches bolos, biscoitos e suco. Observei que as mulheres levam sempre sacolas e na hora do lanche, além de comerem, também levam para casa. O lanche é muito esperado pelos participantes, quando começam a arrumar a mesa, as atenções são sempre voltadas para lá. Por este motivo perguntei a alguns participantes qual era a importância do lanche, porque esperavam tão ansiosos por ele, todos me responderam que um lanchinho a tarde é muito bom. Percebi que devido a condição social de alguns idosos, aquele lanche se torna especial pelo fato de não terem a oportunidade de lanchar em casa, devido a falta de condições financeiras. O lanche tem também um caráter de socialização pois, por ser um momento de descontração, todos se envolvem em conversas. Após o lanche, há uma reunião para decidirem as atividades da semana seguinte.

A quantidade de participantes no grupo muda a cada semana, sendo assim não tem como informar com precisão a quantidade de participantes, pois a frequência varia bastante por diversos motivos, seja por não estarem com disposição nesse dia, por estarem doentes ou por terem ido a alguma consulta médica; mas, em média, comparecem de 20 a 30 idosos a cada reunião. Pelo mesmo motivo não podemos precisar a quantidade de homens e mulheres que fazem parte do grupo, mas nota-se que a grande maioria dos frequentadores são mulheres.

Nas minhas observações, pude constatar a organização e a preocupação por parte dos envolvidos no projeto para com os idosos. No início dos dois anos dos quais eu estava fazendo as minhas observações, percebi que no primeiro encontro do ano eram discutidas as prioridades para os encontros semanais. A coordenadora procura saber dos idosos o que eles desejam, o que é prioridade para eles, médicos, casas de apoio, fisioterapia, etc. No entanto, os idosos sempre enfatizam que desejam que sejam oferecidos mais festas e passeios. Diante disso fica claro a importância dessa pesquisa e, conseqüentemente, sua relevância.

Nas entrevistas que realizei com as idosas, todas as mulheres falavam que vinham ao grupo a procura de diversão, pois já tinham trabalhado muito, e essa era a hora de aproveitar a vida.

Os idosos gostam muito dos passeios e das festas. As festas que acontecem em datas comemorativas são momentos muito importantes para o grupo e são precedidas de algumas semanas de preparativos e ensaios para as apresentações. Para a apresentação das festas, em algumas ocasiões, são cedidos pela prefeitura vestes/trajes, mas na falta dos trajes, os idosos e idosas improvisam e não deixam de se apresentar. Cito como exemplo a quadrilha junina de 2016, momento em que não houve vestimentas para todos e alguns idosos precisaram adaptar suas próprias roupas para participarem da apresentação.

As viagens são o atrativo que os idosos mais gostam, eles vão a caráter, se for um passeio a praia ou piscina, por exemplo, eles levam roupas de banho. Os passeios são organizados pelo grupo, mas tem o apoio da prefeitura, que disponibiliza o transporte para levá-los e todas as refeições, café da manhã, almoço e o lanche da tarde, pois eles passam o dia no local escolhido, sempre acompanhados pela coordenadora e as duas auxiliares. Nos meses que acompanhei o grupo, foram vários os passeios realizados, estes serão descritos no capítulo seguinte.

Notei que tudo que acontece nos encontros do grupo é extremamente valorizado pelos idosos participantes, o grupo interage entre si com harmonia, havendo sempre um consenso.

Dona Tereza, se tornou uma liderança no Mensageiros da Paz, ela faz arrecadação de dinheiro para a compra de presentes para os aniversariantes, que acontece quase todas as semanas, organiza os cânticos e as apresentações em ocasiões especiais, entre outras coisas, como a participação em eventos promovidos pela prefeitura, datas comemorativas, etc. Poder-se-ia imaginar a existência de algum conflito em relação à liderança exercida por Dona Tereza, mas não existe, todos aceitam essa liderança e fazem o possível para que o grupo esteja integrado.

Durante a pesquisa, observei o grupo Mensageiros da Paz, como um todo, porém as mulheres chamaram mais a minha atenção. Enquanto os homens estavam lá por serem aposentados e não terem mais o que fazer, as mulheres estavam lá porque não puderam sair de casa em outros momentos de suas vidas, pois trabalhavam muito, seja na roça ou na criação dos filhos, não tinham tempo para a diversão. Por este motivo elas não dão prioridade aos itens sugeridos pela coordenadora e enfatizam sempre que estão ali para se divertir, enquanto os homens estão no grupo para "passar o tempo". Para os homens tanto faz qualquer coisa,

muito pelo fato da inibição de muitos ali, alguns deles carregam ainda aquele machismo característicos de homens rústicos, idosos, em cidades do interior. Uma das minhas entrevistadas me informou que só conheceu a praia depois de participar do grupo, em um passeio à praia. Ela é casada, o marido não participa do grupo por se achar jovem.

As mulheres do grupo são só elogios aos filhos e netos e estão sempre prontas a ajudá-los, seja na compra de uma moto, na construção da casa no quintal, ou de celulares para os netos, que elas chamam de “netinho”. A maioria dos filhos mora no mesmo quintal das mães. A única reclamação que as idosas fazem é com relação a falta de diálogo, pois os filhos não têm tempo para lhes dar atenção. Eu percebi que essa atenção elas procuram no grupo. Por serem da mesma faixa de idade, elas falam de assuntos comuns a idade, coisa que não acontece com os filhos, por serem mais jovens.

Perguntei a algumas mulheres qual o melhor momento de suas vidas e elas foram unânimes em afirmar que era o atual, o momento que estavam vivendo, pois estavam livres dos compromissos com os filhos e com o trabalho, os filhos já adultos não as preocupam mais, no entanto a maioria delas ainda os ajuda financeiramente. As viúvas também afirmaram que após a morte de seus maridos, a vida mudou para melhor, pois eles eram muito opressores e não as levavam para os passeios, iam sozinhos, pois para eles, lugar de mulher era em casa. Além da pensão que deixaram para elas, que fez toda a diferença em suas vidas, pois antes eram sujeitadas ao que eles queriam, pois não tinham independência financeira, e hoje administram essa pensão como querem.

Fazendo uma comparação das mulheres pesquisadas por mim com as mulheres pesquisadas por Nascimento (2011) para a sua tese de doutorado, pude perceber que mesmo as mulheres sendo de classes sociais diferentes, pois as mulheres da tese citada eram de classe média alta, elas têm muito em comum, a opressão por parte dos maridos, as reclamações com as dores e o peso da idade são comuns entre elas. O que difere as mulheres de classe alta – pesquisadas por Nascimento (2011) - e as mulheres que participam do grupo mensageiros da Paz é que as mulheres com as quais convivi gostam de ter compromisso com os filhos e netos, preferem que eles morem em seus quintais, ajudam os filhos a criarem os netos, tanto financeiramente como nos cuidados, e gostam disso.

Mas, tanto as mulheres pesquisadas por Nascimento como as pesquisadas por mim, se sentem libertas dos compromissos com filhos pequenos e maridos opressores. As pesquisadas da Nascimento (2011), falam a todo o momento que se livraram das amarras, tanto dos maridos como dos filhos e enfatizam que preferem morar sozinhas, apesar de gostarem de

seus filhos e netos, não querem ter compromissos com eles, não assumindo nenhuma responsabilidade nesse sentido.

Ainda aproximando as mulheres pesquisadas por mim e as pesquisadas por Nascimento, pude perceber que as interlocutoras da Nascimento são mulheres vaidosas, preocupadas com a aparência e mesmo tendo consciência que não se comparam aos jovens, vão aos bailes para se sentirem jovens. As minhas interlocutoras não têm esse tipo de vaidade com suas aparências, são pessoas simples, mas todas essas mulheres têm a alegria de viver e buscam ser felizes.

No tópico seguinte, discutiremos sobre meus interlocutores e sobre as entrevistas que realizei ao longo da pesquisa.

### **3.2.Sobre os interlocutores**

Nas entrevistas com os participantes do grupo adotei uma postura semelhante a uma conversa informal, pois eles não gostam de passar informações sobre suas vidas pessoais. Por isso, nos passeios, ou antes das atividades no Centro Cultural Fênix eu estabelecia uma conversa. Adotei também pseudônimos para os meus interlocutores, substituindo a real identidade deles por nome de flores, como uma forma de preservá-los.

Segue uma apresentação dos meus principais interlocutores.

Violeta, 52 anos, casada, um filho que mora com ela, alfabetizada, renda de meio salário mínimo de pensão do filho, marido desempregado. Ela é deficiente física, possui problemas de locomoção, pois quando criança foi acometida de paralisia infantil, me falou que participa do grupo por não ter um grupo formado para deficientes. Para ela as atividades físicas são as mais importantes, pois ajudam muito no seu caso, no entanto falou da importância da interação com os demais participantes do grupo, e relatou que mesmo não podendo participar das danças acha muito importante para os outros participantes, além dos passeios dos quais ela não abre mão.

Tulipa, 63 anos, casada, analfabeta, quatro filhos. Mora com o filho mais novo. Participa do grupo há aproximadamente dez anos, ela me contou que o mais importante no grupo são as pessoas, disse que neste tempo que participa fez muitas amizades, que antes de participar do grupo não saía de casa, pois o seu marido não gosta de sair e não quer participar do grupo por se achar jovem, mesmo já estando na terceira idade. Ela também relatou que mesmo tendo nascido em Mamanguape não sabia o que era lazer, nunca tinha ido a praia,

piscina e passeios, que só começou a conhecer essas coisas depois que passou a participar do grupo. Ela me disse que a participação no grupo mudou o seu viver.

Sousa (2016), descreve que numa relação de indivíduos da mesma idade, o respeito e a identidade pessoal são relevantes para que cada indivíduo alcance a autoestima. A aposentadoria já é um agravante para a perda da autoestima, então as pessoas idosas devem tentar recuperá-las através da sua participação em outros grupos, sentindo-se recompensadas pelo que realizaram. Corroborando com que foi afirmado por Tulipa e a sua satisfação em fazer parte daquele grupo.

Narciso, 68 anos, segundo grau completo, não quis falar sobre a renda familiar. Casado, dois filhos casados, aposentado, falou da importância do grupo. O senhor Narciso tem problemas cardíacos, usa marca-passo e não pode fazer todo tipo de exercício, porém para ele o mais importante é a convivência com o grupo, do qual ele participa há três anos. Ele me contou que após a aposentadoria ficou muito sedentário e por esta razão procurou o grupo.

Lírio, 72 anos, casado, pedreiro, aposentado, não quis informar a renda familiar, cinco filhos, um mora com ele. Frequenta o grupo há oito anos para se divertir, gosta das danças. Foi eleito o rei do carnaval, do grupo, no ano de 2014.

Margarida, 73 anos, analfabeta, aposentada, casada, renda familiar de dois salários mínimos, um dela e um do marido. Trabalhou na Companhia de Tecidos Rio Tinto, 8 filhos, um filho mora com ela. É a pioneira no grupo, ela me informou que participa do grupo desde a sua criação. É considerada a cantora do grupo e é muito animada, participa de todas as danças, e o que mais gosta no grupo são as amizades.

Bromélia, 77 anos, enfermeira aposentada, casada, um filho, renda de dois salários mínimos, participa do grupo há três anos para se distrair e fazer amizades.

Girassol, 79 anos, professora aposentada, renda de dois salários mínimos, viúva, sem filhos, mora sozinha. Participa do grupo há três anos para fazer higiene mental, ficar mais jovem, mais querida e mais amada. No grupo, ela assumiu a função de organizadora dos cânticos apresentados nos eventos.

Rosa, 82 anos, professora aposentada, viúva, renda de um salário mínimo, um filho já falecido, mora com o neto. Participa do grupo há cinco anos, gosta dos exercícios, porém seu “fraco” é a dança e os passeios. Participa do grupo para se sentir mais jovem.

Crisântemo, 89 anos (in memoriam), analfabeto, casado, agricultor aposentado, renda de três salários mínimo, seis filhos, três moram com ele. Participava do grupo para se distrair, não participava dos passeios, exercícios e danças devido à idade avançada e suas limitações

de saúde, o que fazia com que ele frequentasse pouco as reuniões. O sobrinho dele, que frequenta o grupo, sempre dava informações sobre ele, as últimas relacionadas à sua internação e sua condição de saúde frágil, vindo a falecer no final do ano de 2016. Os membros do grupo ficaram tristes pela perda, mas devido ao tempo em que ele já vinha doente e internado, era uma notícia esperada por todos.

Em uma das minhas interlocutoras um fato me chamou atenção. No evento do Natal de 2015, na chácara, no café da manhã, quase todos estavam na fila para se servirem, notei que uma senhora ficou sentada a mesa, sentei-me próximo a ela e perguntei seu nome, Sempre Viva, 81 anos (in memoriam), viúva, mãe de nove filhos, aposentada, porém me informou que seu salário era insuficiente porque fez um empréstimo para o filho construir uma casa para ele. Contou-me que mesmo com 81 anos ainda trabalha vendendo temperos e ervas, de porta em porta, para complementar sua renda. Disse que apesar de ser viúva, não se sente sozinha, pois os filhos moram no seu quintal, nos fundos da sua casa. Perguntei o motivo de não ter ido para a fila se servir no café. Ela contou que estava com vergonha, pois estava usando prótese dentária e não conseguia comer. Insisti para tomarmos o café juntas, fomos para a fila e escolhi para ela, mamão, bolo e outros alimentos de fácil mastigação. Sentamos um pouco afastadas, para que ela ficasse à vontade, neste momento passou uma senhora e perguntou o porquê de ela ter resolvido tomar o café, não lhe demos resposta. Perguntei de quem se tratava, ela respondeu que era sua filha. Indaguei porque não estavam juntas e ela falou que “novo” não gosta de “velho”, sente vergonha. Perguntei o que a levou a participar do grupo Mensageiros da Paz e ela disse que ali ela se sentia “gente”, que as atividades físicas, os passeios e o grupo, de modo geral, fazem muito bem para ela. Ela participava do grupo há aproximadamente nove anos.

Neste caso de Sempre Viva, conversei com a coordenadora do grupo a respeito da filha participar do mesmo grupo que a mãe e não auxiliá-la, a coordenadora me informou que não pode intervir para não prejudicar a senhora, pois quando há um caso de reclamação contra um familiar, geralmente o idoso se afasta do grupo para não contrariar a família.

Segundo Leoto (2011, p.1)

vivemos num ritmo crescente das novas tecnologias. Entre as transformações causadas por elas, existem algumas rupturas entre as gerações. As pessoas mais velhas não entendem as atitudes dos jovens de hoje. Estes, por sua vez, consideram os mais velhos desconectados com a realidade do mundo atual.

Os idosos e idosas com os quais convivi no grupo Mensageiros da Paz parecem vivenciar os desconfortos causados por esses conflitos geracionais.

No terceiro capítulo trarei as minhas observações durante os passeios realizados ao longo do período que perdurou a pesquisa. Tratarei também das festas das quais o Grupo participa e de como os idosos apreciam a participação dessas atividades.

#### **4. O GRUPO "MENSAGEIROS DA PAZ" PARA ALÉM DAS REUNIÕES SEMANAIS**

Os passeios são das atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, as que mais agradam os idosos, pelo fato de muitos nunca terem tido a oportunidade de viajar e passear, muito em virtude das condições financeiras de muitos integrantes do grupo.

Como já mencionado, os idosos e idosas do grupo Mensageiros da Paz gostam muito dos passeios e das festas, que acontecem sempre, não havendo um dia da semana determinado. Descreverei, nesse capítulo alguns desses passeios e festas, tentando mostrar a importância que estes têm para a vida dos integrantes do grupo.

No mês de maio de 2015, aconteceu a comemoração do dia das mães, participaram do evento 68 pessoas, entre homens e mulheres. Cheguei ao Centro Cultural Fênix por volta de 12 horas e 30 minutos e a maioria dos idosos já estavam lá, todos sentados, o evento estava marcado para começar as 13 horas e 30 minutos. Na abertura a secretária de ação social iniciou a comemoração com uma oração, acompanhada por todos os presentes. A oração foi o “Pai Nosso”, aceito tanto na religião católica, como na religião protestante, mas a grande maioria dos integrantes do grupo é católica, apenas identifiquei um senhor que se intitulava protestante. Nesse dia, haviam 62 mulheres e seis homens, e estes fizeram homenagens com versos e cânticos alusivos à ocasião. Apenas dois filhos e uma neta dos idosos estiveram presentes no evento. Vale destacar que as apresentações ficaram a cargo das mulheres, os poucos homens que frequentam o grupo ficaram apenas assistindo, sentados. Foi ornamentada uma mesa com bolos e refrigerantes para o lanche dos participantes. Foram distribuídos presentes, oferecidos pela prefeitura, a todas as mães participantes do grupo Mensageiros da Paz. As conversas entre eles fluíram com naturalidade, com assuntos triviais, sobre o cotidiano de cada uma e sobre o evento em si, de como tudo estava bem ornamentado e organizado.

Nas semanas seguintes os idosos praticaram exercícios físicos, sob a orientação de uma assistente social, coordenadora do grupo, na falta do educador físico os idosos realizam apenas pequenos exercícios de alongamentos. Em cada encontro foram discutidos alguns assuntos de interesse do grupo, como os passeios, a escolha das danças que iram ser apresentadas em datas comemorativas etc.

Nos encontros do mês de maio a discussão foi sobre o que poderia ser feito para a comemoração da festa junina. A turma ficou dividida entre a quadrilha ou a ciranda, entraram em um acordo e ficou decidido que iriam dançar quadrilha.

Nas semanas seguintes, época de ensaios para a quadrilha junina, como a quantidade de homens participantes era menor que o de mulheres, foram formados casais de mulheres, eu participei desses ensaios que aconteceram com muita animação. Foram três semanas consecutivas de ensaios, em todos foram servidos lanches.

No dia 20 de junho aconteceu a apresentação da quadrilha junina no Centro Cultural Fênix, em Mamanguape, que estava ornamentado para a ocasião. Com todos os participantes caracterizados, camisas listradas e calças para homens, saias para mulheres e chapéu de palha, fornecidos pela prefeitura. No público, haviam famílias e autoridades municipais. No decorrer da apresentação foram servidas comidas típicas juninas, oferecidas pela prefeitura.

No mês de outubro, os idosos fizeram uma visita a estátua de Frei Damião de Bozzano, em Guarabira, PB. Como toda viagem, esta ficou recheado de ansiedade pelos integrantes do Grupo, pois como já havia relatado, as viagens são uma das atrações preferidas desses idosos.

No dia da viagem, saímos pela manhã, por volta das 8 horas. Chegamos, ao nosso destino, por volta das 9:30. Por mais que o ônibus tivesse nos deixado bem próximo à estátua, ainda restava cerca de 12 degraus para chegar até ela, todos subiram se ajudando e chegaram. Como a maioria são católicos aproveitaram para rezar. Os idosos foram a missa e o padre convidou alguns para ajudar nos cânticos, notei que eles ficaram muito felizes, pois os comentários no ônibus, na volta, era geral. Como o passeio aconteceu na parte da manhã, não teve almoço, apenas um lanche. É interessante observar a ânsia de todos para entrar no ônibus, pois querem fazê-lo ao mesmo tempo, alguns querem o lugar próximo a janela, outros querem sentar nas primeiras poltronas e outros agem como se tivessem medo de serem deixados.

Em novembro, os idosos e idosas do grupo passaram o dia na Baía da Traição, conheceram as aldeias indígenas Potiguara, dançaram o Toré, dança típica indígena. Ficaram na pousada das ocas, onde teve a opção de tomar banho de mar ou piscina, eles ficaram encantados com tudo que estavam vivendo naquele momento, ao ponto de não saberem se iam para a praia ou piscina. Muitos deles, tomaram banho de piscina e de mar. Por saberem que iam à praia levaram vestimentas de banho e toalhas. Alguns preferiram apenas observar. O almoço foi servido na pousada; após o almoço, eles foram descansar. Neste descanso, pude observar que alguns deles dormiram, pois já estavam cansados. As 15 horas e 30 minutos

retornamos para Mamanguape. Pude constatar que a grande maioria se surpreendeu com as vestimentas típicas dos índios, que estavam trajados durante as apresentações que aconteceram, alguns até colocaram as mãos na boca para disfarçar. No retorno alguns idosos comentaram sobre os trajes e questionaram se os índios utilizavam aquelas vestimentas em seu dia a dia, a coordenadora explicou que aqueles trajes e vestimentas eram apenas utilizados em apresentações, em comemorações e datas festivas. Tal situação me fez perceber que nenhum integrante daquele grupo havia estado em algum evento com a participação de indígenas e nem haviam tido a oportunidade de ir a alguma aldeia desta região, embora ela esteja fisicamente muito próxima das cidades onde esses idosos moram.



Figura 1: Visita a aldeias Potiguaras, Baía da Traição - PB.  
Foto de Lourdes

No final do mês de novembro, em um dos encontros do grupo, foi feito o sorteio dos nomes das pessoas que iam participar do amigo oculto que acontece na comemoração do Natal, participaram do sorteio 68 pessoas e ficou decidido o local e a data da troca dos presentes, da confraternização de encerramento do ano. A festa seria em uma casa de eventos, La Nunes, na cidade de Itapororoca, de propriedade de uma vereadora daquele município e cedida à prefeitura de Mamanguape para a confraternização do grupo no dia 10 de dezembro.

No dia da confraternização de Natal cheguei ao local marcado às 7 horas e 20 minutos, todos os idosos e idosas do grupo já estavam aguardando a chegada dos dois ônibus disponibilizados pela Prefeitura de Mamanguape para transportá-los, todos usando camisas padronizadas com o nome do grupo, Mensageiros da Paz, também doadas pela Prefeitura. Na chegada dos ônibus, todos queriam entrar ao mesmo tempo para pegar os melhores lugares, que para eles seria na frente e na janela, causando um certo desconforto nos mais velhos, que tinham dificuldade de locomoção, os monitores tentavam convencê-los que tinha lugar para

todos, porém pela quantidade de pessoas e em decorrência da idade, o ônibus fez duas viagens para levá-los, pois não foi permitida a viagem com pessoas em pé. No ônibus a alegria era geral todos brincavam e se divertiam, são nesses momentos que percebo o quanto essas atividades trazem alegrias a esses idosos, ao ponto de se sentirem tão felizes quanto crianças quando saem para algum passeio, o sentimento deles é semelhante, pois a grande maioria nunca teve a oportunidade de sair, viajar, principalmente em grupo, como numa excursão. No Lá Nunes, uma chácara com piscina e muito verde, fomos recebidos pela proprietária que nos deu boas vindas e nos ofereceu um café da manhã, onde todos se serviram à vontade.

Após o café, os idosos entraram na piscina e a coordenadora aproveitou a ocasião para fazer atividades físicas com eles na água. Havia também som ambiente - alguns idosos dançaram na área interna da chácara - além de muito verde, bancos embaixo das árvores, um excelente espaço de recreação. A manhã foi de muito lazer e diversão para os idosos e idosas. No tocante a alimentação, um fato que os idosos dão bastante importância, visto as condições financeiras precárias em que muitos estão inseridos, ou na qual viveram boa parte de sua vida, como já mencionamos, os momentos de lanche, almoço, etc., são momentos muito esperados e vivenciados com euforia.

Mas, é importante mencionar que, para além das especificidades, carências e necessidades dos integrantes do grupo, os momentos de refeição são muito prazerosos, pois estão relacionados a comida ingerida, momento de prazer e satisfação, assim como as companhias ali presentes. Como explica Roberto DaMatta em seu Livro “O que faz o Brasil, Brasil”, mais especificamente no Capítulo intitulado “ Sobre Comidas e mulheres”, onde ele traz a diferenciação entre alimento e comida, fica claro que alimento é aquilo que deixa saciado, alimentado. Já comida, está mais associado ao prazer, à satisfação de suprir aquele desejo, na companhia de pessoas agradáveis. Sem sombra de dúvidas, nos momentos vivenciados pelo grupo Mensageiros da Paz, existem comidas.



Figura 2: Lazer do grupo na piscina após o café  
Foto de Lourdes

Após o almoço iniciou-se a confraternização com falas sobre o sentido do natal e sua importância na vida das pessoas. Em seguida, o grupo Mensageiros da Paz fez uma apresentação do auto de natal, com cânticos e representações, dentre elas um casal de idosos representou Maria e José, com Jesus no colo de Maria, e um grupo de crianças do colégio municipal Luiz Aprígio, também do município de Mamanguape, convidados para participar do evento e passar o dia ao lado dos idosos, esse grupo de crianças recitou versos alusivos ao natal. As apresentações foram belíssimas, e todos se sentiram satisfeitos com o que haviam apresentado, como resultado dos ensaios realizados durante o mês de novembro. É interessante observar aqueles que são mais ativos, gostam de participar dessas apresentações, onde a escolha do papel de cada um fica a critério da coordenadora e os mesmos não questionam as escolhas feitas, ficam satisfeitos. Outro ponto interessante de observar é que na presença dos mais jovens existe o distanciamento entre os grupos, muito devido a diferença de idade, consequentemente a diferença de interesses, mas não há sinal de nenhum tipo de preconceito dos mais jovens com os mais idosos, apenas um distanciamento.



Figura 3: Apresentação do Alto de Nata após o almoço.

Foto de Lourdes

Em seguida foi feita a troca dos presentes do amigo oculto, momento que chamou minha atenção. Eu estava presente no dia do sorteio dos idosos que iriam participar do amigo oculto e vi o cuidado com a apresentação dos nomes dos idosos participantes que foram colocados em um saco plástico que passou de um por um para que retirasse o nome do seu amigo, feito isso, a Coordenadora chamou um a um para o centro do salão e fez um desfile de apresentação com cada um deles. De braço dado com o idoso, dava uma volta pelo salão dizendo, esta pessoa é a princesa ou o príncipe (citava o nome), alertando-os para não se confundirem na hora da entrega do presente. Recomendou também sobre as escolhas dos presentes, a questão do valor, que ficou definido em RS 10,00, e afirmou que por eles já se conhecerem, sabiam o gosto dos amigos, acrescentou ainda que quem não soubesse quem era o seu amigo oculto deveria trazer algo útil, como uma toalha de banho, por exemplo. Este episódio demonstra que eles apenas se encontram nesses momentos de reunião do grupo, pois vivem em lugares distintos do município, não havendo muita ligação entre eles fora do grupo.

Na hora da troca de presentes a confusão se instalou, noventa por cento dos idosos e idosas esqueceu o nome que tinha tirado no sorteio, alguns levaram os papéis e a coordenadora pôde ajudá-los, outros não sabiam os nomes que tinham tirado porque se conhecem por apelidos ou esqueceram. Por isso, a coordenadora chamava um e outro e a troca de presentes era feita, como forma de resolver a confusão. Ao abrirem os presentes,

insatisfação geral, os presentes, em sua maioria, eram imagens de santo em gesso, madeira, espelhados, e os idosos não escondiam suas insatisfações, reclamando abertamente dos presentes recebidos, para todos ouvirem. Um momento de tensão que pode ser analisado como tal, expectativas frustradas, etc. É interessante observar essa situação, pois no trabalho de conclusão de curso, Fátima Lélis, em seu trabalho, intitulado Lazer e Sociabilidade no Grupo Alegria de Viver da Pastoral da Pessoa Idosa de Mamanguape – PB, cita acontecimento semelhante.

Tudo ficou mais calmo na hora do sorteio dos brindes ofertados pela prefeitura, foram distribuídos vários presentes, panos de prato, caixas de bombons e panetones, entre outros, para todos os participantes do grupo. Notei que esses presentes são muito importantes para eles, pois em datas comemorativas, a exemplo do dia das mães, dos pais, Natal, etc. não falta ninguém no evento, eles falam que não podem faltar para não perder o presente. Vi a satisfação de todos ao recebê-los. Percebi que existe uma razão afetiva, como também uma questão financeira. No tocante a questão afetiva, muitos se sentem nessa fase da vida esquecidos e desprezados pelos familiares, não recebendo tanta atenção como antes. Na questão financeira, muitos dos idosos possuem uma condição social baixa, e nunca receberam muitos presentes.

Este foi o último encontro do ano de 2015, antes do recesso, a volta ficou marcada para o dia 12 de janeiro de 2016. Todos despediram-se com muita tristeza pois, segundo eles, esses dias sem participarem dos encontros são muito ruins, eles dizem ficar sem nada para fazer. O encontro é apenas um dia na semana, o que não ocupa muito o tempo deles, essa importância e a lamentação pelo recesso deve ir um pouco além da ocupação do tempo, tem a ver com o fato da experiência de estar ali, se sociabilizar com outras pessoas da mesma faixa etária, etc. O fato de sair de casa, mesmo que apenas uma vez por semana, traz alegria a esses idosos, que se sentem sozinhos, outros, devido a própria condição social, nunca tiveram a oportunidade de sair, viajar, ter momentos de lazer, etc.

No dia 12 de janeiro de 2016 retornaram as atividades do grupo, cheguei ao Centro Cultural fênix as 12 horas e 30 minutos, alguns idosos já estavam lá e aos poucos foram chegando os demais. As 13 horas e 30 minutos tiveram início as atividades. Neste dia senti falta de alguns participantes, soube que seu Antônio, 82 anos, estava internado e outros estavam doentes. Não precisei perguntar, foi comentado durante o início das atividades, houveram comentários de solidariedade.

Neste encontro a orientadora leu para eles um texto reflexivo "A Paz Perfeita",

### *A Paz Perfeita*

*Havia um rei que ofereceu um grande prêmio ao artista que fosse capaz de captar, numa pintura, a paz perfeita. Foram muitos os artistas que tentaram.*

*O rei observou e admirou todas as pinturas, mas houve apenas duas das quais ele realmente gostou e teve que escolher entre elas.*

*A primeira era um lago muito tranquilo. Este lago era um espelho perfeito onde se refletiam plácidas montanhas que o rodeavam. Sobre elas encontrava-se um céu muito azul com tênues nuvens brancas. Todos os que olharam para esta pintura pensaram que ela refletia a paz perfeita.*

*A segunda pintura também tinha montanhas. Mas estas eram escabrosas e estavam despidas de vegetação. Sobre elas havia um céu tempestuoso do qual se precipitava um forte aguaceiro com faíscas e trovões. Montanha abaixo parecia retumbar uma espumosa torrente de água. Tudo isto se revelava nada pacífico. Mas, quando o rei observou mais atentamente, reparou que atrás da cascata havia um arbusto crescendo de uma fenda na rocha. Neste arbusto encontrava-se um ninho. Ali, no meio do ruído da violenta camada de água, estava um passarinho placidamente sentado no seu ninho em perfeita paz.*

*Qual pensas que foi a pintura ganhadora? O rei escolheu a segunda. Sabes por quê?*

*“Porque”, explicou o rei: “paz não significa estar num lugar sem ruídos, sem problemas, sem trabalho árduo ou sem dor. Paz significa que, apesar de se estar no meio de tudo isso, permanecemos calmos no nosso coração”.*

*Este sim é o verdadeiro significado da paz.*

Esse texto apresenta reflexões consideradas pertinentes aos idosos, observei que ao termino da leitura algumas pessoas estavam chorando, a coordenadora se dirigiu a cada um e sem falar nada lhes deu um abraço. Em todos os encontros, a coordenadora lê algo para eles e os orienta a pensar sobre o que foi lido e explicado. As semanas seguintes foram de atividades físicas e palestras.

No carnaval aconteceu mais um passeio à Baía da Traição, o grupo foi convidado pela coordenação do Grupo de idosos daquele município para brincarem o carnaval juntos e participarem do desfile do Bloco da Terceira Idade daquela cidade. Todos os membros do grupo foram. A Prefeitura de Mamanguape disponibilizou o transporte e o lanche ficou a cargo da Coordenação do Grupo de Idosos do município de Baía da Traição. Saímos após o almoço, por volta das 14 horas. Todos se concentraram em frente ao Centro Cultural Fênix à espera do ônibus. Os idosos estavam bastante animados, a grande maioria nunca havia tido a oportunidade de brincar o carnaval, muito menos de desfilar em um bloco carnavalesco. O

bloco desfilou na terça-feira de Carnaval, às 16 horas, a concentração do bloco aconteceu em frente à sede do Centro do Idoso do município de Baía da Traição. Após um pequeno esquentar na concentração, com a presença de uma orquestra, os idosos se dirigiram a pé, em um curto trajeto, até a praça central da cidade, local onde todos os blocos finalizam seu desfile. Neste encontro dos dois grupos, na praça central da cidade, durante o desfile do bloco da terceira idade, com uma animação contagiante, eles brincaram e se divertiram bastante. Foi uma tarde de muita diversão. Após o desfile, todos se dirigiram para uma escola municipal próxima a praça, local onde foi servido o lanche. Na volta para Mamanguape estavam todos muito cansados, mas continuavam conversando a respeito do passeio, de como havia sido divertido, da primeira experiência brincando carnaval, etc.

O dia das mães foi comemorado em 14 de maio, houve palestras sobre a importância das mães na criação dos filhos, no seio da família, etc. Maria – mãe de Jesus - foi citada como referência de mãe e mulher. As mulheres do grupo foram homenageadas com a leitura de versos previamente escolhidos por elas. Neste evento alguns familiares estavam presentes, notei a presença de filhos e netos. Notei também a presença de candidatos a cargos políticos eletivos, que discursaram e panfletaram. No final do evento foram distribuídos presentes, doados pela prefeitura, a todas as mães participantes, e foi servido o lanche com refrigerantes e bolo, foi cantado os parabéns para elas.



Figura 4: Representação da apresentação de Jesus na festa do dia das Mães  
Foto de Lourdes

Nas semanas seguintes os idosos praticaram exercícios físicos sob a orientação de um profissional, e foram discutidos alguns assuntos de interesse do grupo.

Nos encontros do mês de maio a discussão era sobre o que poderia ser feito, para a comemoração da festa junina. A turma ficou dividida entre a quadrilha ou a ciranda, entraram em um acordo e ficou decidido que iriam dançar a quadrilha, por já conhecerem os passos, pois seria mais fácil ensaiar, e pelo fato das festividades juninas estarem mais de acordo com a quadrilha.

No mês de junho 2016 aconteceram os ensaios para a quadrilha junina, da mesma forma anterior, como os homens são em menor quantidade que as mulheres, foram formados vinte casais. Este ano apenas quatro homens estavam participando, o restante era formado por mulheres que iam se vestir de homem para formar casal para a apresentação que aconteceu no dia 21 de junho no Centro Cultural Fênix.

Como já mencionado, as roupas normalmente são fornecidas pela prefeitura, mas este ano não foram, porque a costureira, por motivo de doença não pôde fazer as roupas. Foi feita uma reunião com os idosos para explicar o ocorrido, e dado a sugestão de, ao invés de dançarem a quadrilha passarem o dia em uma chácara, na cidade de Itapororoca, eles não aceitaram, fizeram questão de dançar a quadrilha, disseram que iam arrumar as roupas para dançar. Mas, após a quadrilha ficou combinado que eles iriam passar o dia na chácara.

Eles fizeram questão de dançar, pelo fato de ser mais um momento de descontração, de diversão e de se sentirem úteis. O fato de, mesmo diante das dificuldades apresentadas, que além de dançarem, ainda ganharam o passeio a Itapororoca, foi uma forma do Governo Municipal premiar o empenho e a dedicação do Grupo, bem como de amenizar a imagem da Gestão perante esses idosos, devido a problemática das roupas. A cada momento com eles, percebo como o Grupo sabe agir de forma democrática para tomar as decisões, onde a vontade de cada um é expressada através da opinião dada durante os encontros.

No dia 21 de junho aconteceu a quadrilha junina, mesmo a Prefeitura não tendo fornecido as roupas para a apresentação, os pares estavam vestidos à caráter. Foram formados 22 pares, este ano participaram 38 mulheres e 6 homens; 16 mulheres se vestiram de homem para formar os pares. A apresentação foi assistida pelos familiares, autoridades municipais e o público presente no Centro Cultural Fênix. Após a apresentação foram servidos, a todos que estavam presentes, comidas típicas de milho, além de doces, bolos, salgados e refrigerantes, fornecidos pela Prefeitura Municipal de Mamanguape.

Após o mês de junho, me afastei um pouco do grupo em decorrência do período político, as palestras giravam em torno dos candidatos a cargos eletivos e eu entendia que isso não interessa a minha pesquisa.

Em novembro, passadas as eleições, retornei ao grupo. Nesse mês se iniciou os preparativos para a comemoração do Natal, com ensaios semanais da Lapinha, que seria apresentada pelo grupo nos festejos natalinos. Além dos ensaios, os participantes também faziam seus exercícios habituais. Os integrantes da Lapinha foram os mesmos da quadrilha, aqueles que mais gostam de dançar e de participar das apresentações. A escolha da Lapinha se deveu ao fato de ser uma expressão Cultural muito comum na região

Em 2016, o natal foi comemorado no Centro Cultural Fênix. Estavam presentes autoridades do município e familiares dos participantes do grupo Mensageiros da Paz. As comemorações se iniciaram às 14 horas com a presença do padre da paróquia da cidade de Mamanguape falando sobre a importância do natal para a família. O padre encerrou a sua participação abençoando todos os presentes com uma bênção feita através de um ramo de arruda que ele ia molhando na água e benzendo as pessoas. Neste ano não houve a troca de presentes do amigo oculto, muito devido aos transtornos ocorridos no ano anterior. Foi feita uma apresentação da Lapinha, como mostra a foto abaixo, e outras apresentações alusivas ao natal, como a representação de Maria acompanhada de José apresentando seu filho Jesus.

No final do evento foram distribuídos presentes a todos os participantes do grupo e servido lanches para todos que estavam presentes no evento. Este foi o encerramento das atividades do ano de 2016.



Figura 5: Encerramento das atividades do grupo em 2016. Festejo natalino  
Foto Lourdes

Durante o tempo em que convivi com o grupo Mensageiros da Paz, fazendo uso da observação participante, para realizar a pesquisa que resultou nesse trabalho de conclusão de curso, pude perceber a importância desse grupo na vida de cada um dos idosos e idosas que o compõe. É claro como o grupo contribui, de forma significativa, para o processo de

socialização desses idosos, que como não trabalham mais, passam a maior parte do tempo em casa, convivendo apenas com alguns familiares que nem sempre lhes dão a devida atenção. É perceptível, também, que devido as suas condições sociais, muitos desses idosos e idosas nunca tiveram oportunidades de ter um lazer, como as disponibilizadas pelo grupo, através dos passeios, das festas e das viagens. Deste modo, fica claro que esses idosos e idosas enxergam na participação no grupo uma oportunidade de existir para além da rotina diária voltada para o lar, para a família e para o cumprimento de obrigações cotidianas. No grupo eles conseguem se divertir, constroem novos laços de amizade, conversam, contam suas histórias, trocam experiências de vida e VIVEM.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociabilidade e o lazer da terceira idade no Grupo “Mensageiros da Paz”, promovido pela Secretaria da Promoção Social da Prefeitura Municipal de Mamanguape, possibilita interações sociais diversas entre os idosos que participam desse grupo.

Os encontros do grupo proporcionam momentos de sociabilidade muito produtivos para os idosos, ocasiões em que os estes podem encontrar-se e reencontrar-se para dançar, reforçar as amizades do passado, estabelecer novos diálogos, novos entendimentos, ter oportunidades de lazer, interação e socialização que nunca tiveram.

Ao observar e conversar com alguns idosos consegui perceber que muitos dos que frequentam o Grupo “Mensageiros da Paz” são aqueles que perderam, por algum motivo, seus conjugues, que já estão com os filhos criados e encaminhados na vida e, hoje, se sentem só. Mas há também aqueles que também frequentam o Projeto por se tratar de um local agradável, com oportunidades de interagir com outros idosos, de aumentar seu leque de amizades.

A maior parte dos idosos que frequentam as atividades do grupo dedicaram suas vidas ao trabalho e a família e, ao chegarem a velhice, buscam novas alternativas de se relacionarem com esta sociedade tão excludente para os membros da terceira idade, assim como também, buscam uma oportunidade de ter lazer, viajar, dançar, etc.

Ao longo de minhas idas ao Grupo “Mensageiros da Paz” pude perceber que a autoestima desses idosos ganha com todo esse processo, suas vidas passam a ter uma nova motivação, pelo fato de muitos não terem tido, no passado, a possibilidade de vivenciar momentos de lazer como este, devido as suas obrigações domésticas ou pela própria condição social ou pelo tipo de atividade de trabalho que exercia.

O local onde ocorre os encontros do Grupo, também é um ator primordial nesse processo, pois o Centro Cultural Fênix, por si só, já possui um aspecto acolhedor, uma atmosfera que atrai as pessoas, é um local onde ocorrem diversos eventos, principalmente os relacionados a cultura, favorecendo diretamente para que esse tipo de público se sinta atraído e frequente o lugar para participar.

Ser idoso é ver sinais visíveis do envelhecimento, como manchas e rugas na pele, mudanças na cor do cabelo, diminuição na capacidade auditiva e visual, diminuição dos reflexos, perdas de funções e habilidades neurológicas como raciocínio e memória, bem como as alterações hormonais que o organismo sofre. No mundo inteiro o número de pessoas com

65 anos tem crescido rapidamente. No Brasil, de acordo com a OMS, a expectativa de vida do brasileiro é de 68 anos para os homens e 75 anos para as mulheres. Outro dado importante, se refere ao crescimento na população idosa e a diminuição da população jovem, o que interfere diretamente no mercado produtivo, pois como vivemos em um país de regime econômico capitalista, o indivíduo é medido e qualificado pela sua capacidade de produção, onde o idoso é visto de forma discriminatória, pois não é enxergado como capaz de produzir igual a um jovem, vivendo apenas de uma aposentadoria, que se deteriora com o passar dos anos, diminui também a sua capacidade de consumo, afetando diretamente a economia.

Mas com o desenvolvimento do capitalismo o papel do idoso tomou outro rumo, tendo um papel descartável na sociedade, dificultando a aceitação de ser velho e de como passou a ser visto e a se relacionar com a sociedade.

Segundo a Psicóloga Luna Rodrigues Freitas Silva, em sua análise “Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento” nos diz que:

A terceira idade aparece como categoria etária com a especialização dos agentes de gestão do envelhecimento, o discurso reivindicador da gerontologia social e os interesses da cultura do consumo. Essas categorias são postas em campo para identificar, definir e, mais recentemente, transformar o processo de envelhecimento contemporâneo (SILVA, 2007, p. 01)

Sobre isso, Debert no diz que:

Expressões como curso da vida pós-moderna, sociedade unitária e descronologização da vida tem sido utilizadas de modo a dar conta de mudanças, a partir dos anos 70 do Séc. XX deram novas configurações aos comportamentos tidos como adequados aos grupos de idade e às relações entre eles, promovendo um embasamento das fronteiras que caracterizavam estilos de vida considerados próprios aos indivíduos em diferentes faixas etárias (DEBERT, 1997, p. 120).

A legislação brasileira assegura certos direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, através do Estatuto do Idoso. Para o idoso a vida social nesta idade é muito importante. É possível viver bem na velhice, é necessário adaptações e mudanças, equilíbrio de limitações e potencialidades e principalmente manutenção de relações sociais.

A sociabilidade entre os indivíduos é essencial em todas as fases de sua vida. Do mesmo que para as crianças, antes de irem para a escola, tem em seu ambiente familiar, as primeiras interações sociais, ampliando-as ao longo da vida, é de fundamental importância na construção do ser humano como indivíduo, isso não se altera quando se chega a velhice, por sinal ela se torna ainda mais importante, pois a manutenção de um convívio social propício

faz com que este indivíduo que chegou a esta fase da vida, continue se sentindo incluso, pertencente a algo, úteis, contribuindo para sua autoestima se eleve ou permaneça elevada. Pois, através dessas relações, ele se mantém bem consigo mesmo, seja revendo os amigos ou construindo novas amizades, curtir uma música de sua preferência, vivenciar novas experiências, se tornam ótimas alternativas para que os idosos se sintam felizes e amados, contribuindo para que tais idosos ainda se sintam integrados a sociedade da qual eles participam.

Observamos que o mercado tem se preparado para oferecer uma linha de consumo para essa faixa etária. Em agências de viagens, observa-se uma variedade de pacotes voltados para o gosto desse público. A iniciativa de Projetos culturais, como o Projeto “Sabadinho Bom”, projeto desenvolvido pela FUNJOPE, é outro exemplo de como a sociedade, mesmo ainda sendo extremamente excludente frente aos idosos, tem lançado um olhar para esse público. Em municípios menores, enxergamos dentro das secretarias de assistência social, grupos voltados a convivência entre idosos, como o Grupo “Mensageiros da Paz”, além de instituições religiosas, como a Igreja Católica, também possuem um olhar diferenciado para os idosos, com a pastoral do idoso

Chego a uma conclusão do papel do Grupo “Mensageiros da Paz” como uma ferramenta de extrema importância como agente socializador, capaz de oferecer uma variedade de possibilidades a seus frequentadores, os idosos, que buscam oportunidades de lazer, de interagir com novas pessoas, de se divertir, de celebrar a vida, uma nova chance de serem felizes.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALMEIDA, E.A., MADEIRA G.D., ARANTES P.M.M., ALENCAR M.A.** Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet] 2010 [acesso em 11 ago 2011];13(3):435-44. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbgg/v13n3/v13n3a10.pdf>.

**ANDERSSON, P.** As origens da pós-modernidade. Tradução de Marcus Perchel, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999.

**BARRAL, G. L. L.** Nos bares da cidade: lazer e sociabilidade em Brasília. Defesa de Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

**BOURDIEU, P.** Questões de sociologia. RJ. Editora Marco Zero LTDA. 1983.

**CABRAL, E. S. L.** “A vida começa todo dia”. In: Revista de estudos feministas. Rio de Janeiro, RJ. 1997 (pp. 159 – 168).

**CAMARGO, L. O. de L.** O que é lazer. – 3 a ed. – São Paulo: Brasiliense, 1993.

**CAVALCANTE, A. de H.** **Sociedade sobralense:** vultos em destaque. Sobral: IOM. 2004

**COELHO, S. L. B.** VISÕES DE MUNDO E PROJETOS DE TRABALHADORES TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO. Rio de Janeiro. PUC-RIO. 2003. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4331/4331\\_9.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4331/4331_9.PDF)> Acesso em: 10 out. 2018.

**DAMATTA, R.** O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco; 2001.

**DE MASI, D.** O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília: Editora da UnB, 2000a.

**DEBERT, G. G.** Envelhecimento e curso da vida. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 120-128, 1997. Dossiê Gênero e Velhice.

\_\_\_\_\_. A reinvenção da velhice: socialização e reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-Fapesp, 1999.

**DOMINGUES, Álvaro.** Cidade e Democracia. Argumentum. 2001.

**DUMAZEDIER, J.** *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva. 3a ed. 2001.

\_\_\_\_\_, J. Lazer e cultura popular- Debates, São Paulo: Perspectiva, 1976.

**FEATHERSTONE, M.** A globalização da mobilidade: experiência, sociabilidade e velocidade nas culturas tecnológicas. In: **Lazer numa sociedade globalizada**. Leisure in a globalized society. São Paulo: **SESC/WLRA**, 2000.

**GIDDENS, A.** Capitalismo e Moderna Teoria Social. Marx, Durkheim, Max Weber. Lisboa, Ed. Presença, 1977.

**GOLDENBERG, M.** A Bela Velhice / Mirian Goldenberg. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

<http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/lazernacidade.pdf>

**GROSSI, P. K.; SCHARDOSIM, M.; VARGAS, C. O. L.** Idosos institucionalizados. In: **DORNELLES, B.; COSTA, G. J. C. da (Org.).** Lazer, realização do ser humano: uma abordagem para além dos 60 anos. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2005. p. 136-143.

**LEONEL, G. G.** Festa e sociabilidade: reflexões teóricas e práticas para a pesquisa dos festejos como fenômenos urbanos contemporâneos.

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2010v11n15p35/2412>

**LEOTO, Magali Henriques.** Conflito Entre Gerações: Como Conviver em Família? Disponível em: <http://www.erasmobraga.com.br/conflito-entre-geracoes-como-conviver-em-familia> > Acesso em: 10 de out. de 2018.

**MAGNANI, J. G. C.** O lazer na cidade. Disponível em: <http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/lazernacidade.pdf> > Acesso em: 10 de out. de 2018.

**NASCIMENTO, M. C. R. et al.** Qualidade de Vida na Terceira Idade. In: PAES, Serafim et al. Envelhecer com cidadania quem sabe um dia? Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000.

**OLIVEIRA, M. da G. de.** O LAZER NOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: PRÁTICA RENOVADA DE SOCIABILIDADE. VII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em:

[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2004/trabalhos/epg/pdf/EPG7-7certo.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/epg/pdf/EPG7-7certo.pdf) > Acesso em: 10 de out. de 2018.

**PEIRANO, M.** A favor da etnografia. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

**PEIXOTO, C.** Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idosos, terceira idade. BARROS, M. M. L. (Org.). Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro: FGV. 1998.

**RODRIGUES, L. de S. & SOARES, G. A.** Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea. Revista Ágora. Espírito Santo, n.4, 2006. p. 1-29.

**SALGADO, M. A.** Velhice, uma nova questão social. São Paulo, SP: SESC – CETI, 1982.

**SIMMEL, G.** Questões fundamentais de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 119p.

**SILVA, Luna Rodrigues Freitas.** Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. Hist. cienc. saúde- Manguinhos vol.15 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702008000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009) >  
Acesso em: 9 de out. de 2018.

**SOUZ SOUTO, E. M.** Cabelos de neve na Serra: estudo antropológico dos Grupos de Convivência em Campina Grande – PB. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Universidade Federal da Paraíba: UFPB, João Pessoa, 1997

**SOUZA, S. B.** Lazer, terceira idade e sua mútua relação. Revista da faculdade de educação física da Unicamp. Campinas n,1 p. 39-48. 1998.

**WICHMANN, F. M. A.; COUTO, Analie Nunes; AREOSA, Silvia Virgínia Coutinho ...** Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2013, vol.16, n.4, pp.821-832.